

HISTÓRIA

SEMANA 22



11



Transição da Antiguidade para a Idade Média na Europa

Museu Nacional Romano



Conceito histórico

Tradicionalmente, o início da Idade Média está situado no século V da Era Cristã. Contudo, o processo que provocou as modificações que transformaram a fisionomia da Europa Ocidental se iniciou muito antes daquele século, bem como se prolongou depois dele. O mesmo ocorre quando as “invasões bárbaras” são identificadas como a causa que determinou o fim do Império Romano do Ocidente, anunciando o começo do Período Medieval.

A ideia de “invasões” é rejeitada por vários historiadores. Eles defendem que, na realidade, ocorreram deslocamentos de povos em busca de melhores condições de vida dentro das fronteiras do Império Romano. A aculturação foi recíproca: romanos e “bárbaros” trocavam tanto produtos quanto costumes. É importante destacar que tais deslocamentos e trocas foram, ao mesmo tempo, pacíficos e violentos.

Geralmente, fala-se em **Alta Idade Média** e **Baixa Idade Média**, o que não deixa de ser um reflexo da própria mentalidade medieval: **alto** como símbolo daquilo que é antigo, um passado venerável, e **baixo** simbolizando o que é recente, porém decadente e imperfeito.

Os humanistas denominaram aquele período de *medium tempus*, o tempo do meio (período interme-

diário). É perceptível que tal denominação assumiu um caráter altamente pejorativo: a palavra *meio* deriva do latim *medius*, mesma raiz latina da palavra *médito*, que é sinônimo de mediano, de medíocre. De acordo com o *Dicionário Aurélio*, medíocre é um adjetivo que indica a qualidade daquilo que não tem importância, que é ordinário e vulgar.

Logo, para os humanistas, a Idade Média foi um período sem importância, um período medíocre. O caráter pejorativo em relação ao medieval europeu data do século XIV, mas somente no século XIX foram estabelecidas as balizas cronológicas que determinaram o seu fim.

Para esses historiadores, o Renascimento representou uma ruptura com a Idade Média, bastando, então, escolher uma baliza cronológica precisa para marcar o fim da “Idade das Trevas”. Decidiu-se que o ano de 1453 marcaria o fim da Idade Média, exatamente a data em que a cidade de Constantinopla foi tomada pelos turco-otomanos. Fato que representou o fim do Império Romano do Oriente, ou Império Bizantino. Portanto, tradicionalmente, a Idade Média é concebida como o período de tempo entre o fim do Império Romano do Ocidente (476) e o fim do Império Romano do Oriente (1453), ou Império Bizantino.



Outras versões

Foi salientado que a fixação de datas precisas para definir o início e o fim da Idade Média acaba, invariavelmente,



Outras versões



Foi salientado que a fixação de datas precisas para definir o início e o fim da Idade Média acaba, invariavelmente, sendo uma tarefa falsa, incompleta e arbitrária. Para o historiador medievalista José Luis Romero (2009), o processo de mudanças que culmina na Idade Média começa antes de 476 e continua depois dessa data.

O historiador medievalista Jacques Le Goff defende a ideia de “uma longa Idade Média”, que se estende muito além de 1453. A esse respeito, veja o que disse Le Goff em entrevista à revista francesa *L'Histoire*, publicada em outubro de 1999.

[...] Penso que o que devemos compreender como a verdadeira Idade Média é, simultaneamente, uma idade de trevas e uma idade de ouro. Acrescentemos – para estender isso até o século XIX! – que o que herdamos desse período, no que concerne ao ensino e à pesquisa, delimita a Idade Média, a qual iria da decomposição do Império Romano e do mundo antigo, no século V, até o triunfo do humanismo, no fim do século XV, um monstro cronológico!

[...] O Renascimento não é a ruptura absoluta, decisiva, que pretendeu ser: há uma longa Idade Média que iria até o fim do século XVIII. Pode-se dizer que a Idade Média só teve fim com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial!


LE GOFF, Jacques. *Uma longa idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 29.

De acordo com o texto, responda às questões a seguir.

1. Para o historiador Jacques Le Goff, a Idade Média foi apenas um período de “trevas”? Justifique a resposta.

2. Tradicionalmente, a cronologia estabelece como início e fim da Idade Média os anos de 476 e 1453, respectivamente. O historiador Jacques Le Goff concorda com essa periodização? Justifique a resposta.



 Durante o Período Medieval, a estrutura familiar era bastante diferente do modelo de família contemporâneo. Vários aspectos, como os direitos e deveres de cada membro da família e a participação das mulheres e das crianças, evidenciam essa diferença. Faça uma pesquisa a respeito da organização familiar medieval, procurando saber quem fazia parte daquela família e que papel era desempenhado pelas mulheres e pelas crianças. Depois de anotar as informações pertinentes no caderno, responda ao exercício a seguir.

(UFPR) Sobre a sociedade do Ocidente Medieval, considere as afirmativas abaixo:

1. Na Alta Idade Média, ocorreu um acentuado processo de urbanização, seguindo o modelo da urbanidade clássica.
2. Nessa sociedade, atribuía-se às crianças uma função na organização social e familiar semelhante àquela estabelecida para os adultos.
3. A noção de solidariedade familiar é um traço essencial da sociedade medieval.
4. As mulheres, na sociedade medieval, eram totalmente excluídas da sucessão. Quando casavam, recebiam como dote bens que seriam administrados pelo marido.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 2 e 4 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.



1. Leia o texto a seguir.

[...] A partir dos séculos IV e V, o Império Romano tinha se tornado cristão, depois que os imperadores romanos se converteram, o que significou o fim do paganismo – essa era a palavra usada pelos cristãos para designar a religião romana, com seus inúmeros deuses e deusas. Então, o paganismo desaparece – mais ou menos rapidamente, sem dúvida nunca por completo – e, pouco a pouco, vai deixando lugar para o cristianismo. Os múltiplos deuses pagãos são substituídos por um único deus, o da Bíblia (Antigo e Novo Testamento), embora o Deus dos cristãos compreenda três pessoas (o Pai, o Filho e o Espírito Santo). E os próprios bárbaros se batizam para se tornarem cristãos: na França, o mais famoso convertido é um rei franco, do qual vocês já tenham ouvido falar, Clóvis (por volta do ano de 500 depois de Cristo).

LE GOFF, Jacques. *A Idade Média explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2007. p. 14-15.

Com base no texto, analise as seguintes afirmações.

- I. A Igreja Cristã, por meio de uma aliança com alguns reinos bárbaros, conseguiu consolidar seu domínio espiritual e cultural na Europa Ocidental.
- II. A conversão de Clóvis e dos francos é uma evidência do completo desaparecimento do paganismo e das práticas religiosas dos “bárbaros”.
- III. A cultura cristã conseguiu se sobrepor a todos os rituais pagãos que existiam na Europa, tomando a Era Medieval uma época de tranquilidade religiosa.
- IV. O cristianismo, apesar de proclamar a união de “três pessoas” distintas formando um só Deus, promoveu

outros, enfim trabalham. Estas três partes que coexistem não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são a condição das obras das outras duas; cada um por sua vez encarrega-se de aliviar o conjunto. Por conseguinte, este triplo conjunto não deixa de ser um; e é assim que a lei pode triunfar, e o mundo gozar da paz.

ADALBÉRON DE LAON. In: DUBY. *As três ordens ou o imaginário do feudalismo*. Lisboa: Estampa, 1982. p. 77-78. Apud: PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: texto e testemunhas*. São Paulo: Unesp, 2000. p. 91.

De acordo com a leitura do texto e seus estudos, analise as afirmativas a seguir.

- I. A organização da sociedade feudal estava estritamente relacionada com a religião.
- II. As ordens tinham funções e atribuições diferenciadas.
- III. A divisão de função estava restrita apenas à teoria, pois na prática todos desempenhavam as mesmas funções.

Após a análise, assinale a alternativa correta.

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
 - b) Todas as afirmativas estão incorretas.
 - c) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
 - d) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
 - e) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
3. (UNAMA) Feudo é um termo que possivelmente veio do latim (*feodum*, ou do latim vulgar *feudum*). Ele designa a terra que o senhor feudal outorgava a seus servos ou vassalos em contrato de vassalagem. Por este contrato, comum no mundo feudal europeu da Idade Média, as obrigações eram:
- a) desiguais, pois o vassalo poderia plantar e ter prote-

mais famoso convertido e um rei franco, do qual vocês já tenham ouvido falar, Clóvis (por volta do ano de 500 depois de Cristo).

LE GOFF, Jacques. *A Idade Média explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2007. p. 14-15.

Com base no texto, analise as seguintes afirmações.

- I. A Igreja Cristã, por meio de uma aliança com alguns reinos bárbaros, conseguiu consolidar seu domínio espiritual e cultural na Europa Ocidental.
- II. A conversão de Clóvis e dos francos é uma evidência do completo desaparecimento do paganismo e das práticas religiosas dos “bárbaros”.
- III. A cultura cristã conseguiu se sobrepor a todos os rituais pagãos que existiam na Europa, tomando a Era Medieval uma época de tranquilidade religiosa.
- IV. O cristianismo, apesar de proclamar a união de “três pessoas” distintas formando um só Deus, promoveu o fortalecimento de um monoteísmo durante a Idade Média.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) I e IV.
- d) III e IV.
- e) II e III.

2. Leia o fragmento a seguir.

[...]

A casa de Deus, que acreditam uma, está pois dividida em três: uns oram, outros combatem,

- II. As ordens tinham funções e atribuições diferenciadas.
- III. A divisão de função estava restrita apenas à teoria, pois na prática todos desempenhavam as mesmas funções.

Após a análise, assinale a alternativa correta.

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
 - b) Todas as afirmativas estão incorretas.
 - c) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
 - d) Apenas as afirmativas II e III estão corretas.
 - e) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
3. (UNAMA) Feudo é um termo que possivelmente veio do latim (*feodum*, ou do latim vulgar *feudum*). Ele designa a terra que o senhor feudal outorgava a seus servos ou vassalos em contrato de vassalagem. Por este contrato, comum no mundo feudal europeu da Idade Média, as obrigações eram:
- a) desiguais, pois o vassalo poderia plantar e ter proteção na terra feudal, em contrapartida devia cumprir uma série de obrigações como a corveia, a talha e deveres militares e de hospitalidade para com os nobres, tornando-se seu servo.
 - b) parcialmente desiguais, pois os servos moravam nas terras senhoriais, pagavam impostos e deviam obrigações aos senhores, mas estavam livres para trocarem de senhores caso ocorressem abusos dos donos das terras.
 - c) relativamente igualitárias, porque – tanto os senhores se beneficiavam com o trabalho e impostos dos servos – como estes recebiam terra de graça, roupa, alimentos e proteção senhorial em uma relação de trabalho livre.

(01) A servidão foi um tipo de relação social que resultou exclusivamente da desagregação do Império Romano.

(02) Servidão e vassalagem foram as únicas formas de relação social existentes na sociedade feudal.

(04) Tanto a sociedade romana quanto a germânica eram sociedades igualitárias, e elas produziram, com sua fusão, uma Idade Média basicamente livre de desigualdades.

(08) No sistema feudal, as relações de servidão, suserania e vassalagem tendiam a ligar os membros de uma sociedade em uma rede infinita de hierarquias e dependências.

(16) O servo detinha a posse útil da terra, devia obrigações e tinha o direito de ser protegido pelo senhor.

5.

Para o historiador Giuseppe Sergi, “a Idade Média é uma convenção cronológica que consolidou-se na cultura comum da Idade Moderna e Contemporânea. Tem sua origem nas reflexões que os humanistas dos séculos XV e XVI, animados pela esperança de uma nova era de renascimento cultural e recuperação geral”

III. Atualmente, em razão das novas descobertas arqueológicas e de novas evidências históricas (como documentos até então desconhecidos), é inegável que a Idade Média foi realmente um período obscuro, uma “Era das Trevas”.

De acordo com a análise, pode-se afirmar que:

- a) todas as afirmativas estão corretas.
- b) todas as afirmativas estão incorretas.
- c) apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- d) apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- e) apenas as afirmativas II e III estão corretas.

6. (UFCSPA) Em relação ao feudalismo e ao período medieval, analisar os itens abaixo:

- I. O modo de produção feudal, próprio do Ocidente europeu, tinha por base a economia agrária, comercial e monetária.
- II. No feudalismo, a posse da terra era o critério de diferenciação dos grupos sociais, rigidamente definidos: de um lado, os senhores, cuja riqueza provinha da posse da terra e do trabalho servil; de outro, os servos que estavam vinculados à terra, mas não tinham a sua posse.
- III. A propriedade feudal ou senhorial pertencia a uma

ções e tinha o direito de ser protegido pelo senhor.

5.

Para o historiador Giuseppe Sergi, “a Idade Média é uma convenção cronológica que consolidou-se na cultura comum da Idade Moderna e Contemporânea. Tem sua origem nas reflexões que os humanistas dos séculos XV e XVI, animados pela esperança de uma nova era de renascimento cultural e recuperação geral”. Sobre a Idade Média, o historiador Jacques Le Goff afirma que “esse nome foi dado ao período pelos humanistas, a partir do século XIV – Petrarca foi provavelmente o primeiro a empregar a expressão, que sobreviveu até nossos dias, *medium tempus* ou *media tempora*. Tratava-se de definir alguma coisa que havia chegado ao fim”.

Fontes: LE GOFF, Jacques. *Uma longa Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 27.

SERGI, Giuseppe. *La idea de Edad Media*. Barcelona: Crítica, 2000. p. 19.

Com base nas informações apresentadas, analise as afirmativas a seguir.

- I. O modo de produção feudal, próprio do Ocidente europeu, tinha por base a economia agrária, comercial e monetária.
- II. No feudalismo, a posse da terra era o critério de diferenciação dos grupos sociais, rigidamente definidos: de um lado, os senhores, cuja riqueza provinha da posse da terra e do trabalho servil; de outro, os servos que estavam vinculados à terra, mas não tinham a sua posse.
- III. A propriedade feudal, ou senhorial, pertencia a uma camada privilegiada, composta pelos senhores feudais. A principal unidade econômica de produção era o feudo.
- IV. Devido ao caráter monetário do sistema feudal, o servo se sentia estimulado a aumentar a produção, pois isso significava aumento do seu lucro e do senhor feudal.

Está(ão) correto(s):

- a) somente o item II.
- b) somente o item IV.
- c) somente os itens II e III.
- d) somente os itens I e IV.
- e) somente os itens I, II e III.

12

Império Bizantino



Biblioteca Nacional de França, Paris



ferentes, com base em pontos de vista distintos. Logo, falar em outra idade média pressupõe analisar a história por outros prismas, que resultam em outras versões de um mesmo passado.

Para melhor compreender essa noção, leia com atenção os dois textos a seguir, que abordam alguns aspectos da história bizantina.

Aqueles que ainda sustentavam, no século IV, que o Império Romano viveria ainda outros mil anos, tinham razão, até o ponto em que identificavam Roma como a nova cidade de Constantino. Contudo, Bizâncio, ao vencer o parasitarismo e a desordem de Roma, criou uma carapaça na qual século após século a criatura viva diminuía de tamanho e seus movimentos se tornavam cada vez mais constrictos. Na verdade, o Império Oriental se reduziu a uma província; a província, a uma região urbana: no fim, aquela própria região se contraiu aos limites da cidade, dentro de cujas muralhas, em lotes vazios, de novo se plantavam alimentos para os últimos remanescentes da sua população, antes que se rendessem aos turcos.

MUNFORD, Lewis. *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 265-266.

[...] Não foram os merovíngios e carolíngios que herdaram o Império Romano, mas Constantinopla. “Visto como parte da história do mundo, o Ocidente foi reduzido a uma esquina esquecida cujo centro estava no vale do Mediterrâneo oriental, o Império Bizantino, e mais tarde, também os territórios árabes”.

[...] O colapso do Ocidente não se espalhou para o Mediterrâneo oriental, em que, em muitos aspectos, cidades como Constantinopla ou Alexandria, com culturas urbanas, continuaram a se desenvolver, especialmente em termos econômicos, como centros de arte, referência para a educação e entrepostos para o comércio, [...].

[...] O escambo não excluía inteiramente a moeda, nem a autossuficiência interrompeu o comércio completamente. A escrita não foi esquecida. Em Constantinopla, textos científicos e literários foram persistentemente copiados e preservados.

GOODY, Jack. *O roubo da história*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 84-86.

Esses textos revelam alguns aspectos da história do Império Bizantino com base em duas perspectivas históricas distintas. Explique como cada fragmento de texto apresenta a importância da cidade de Constantinopla e do próprio Império Bizantino depois do fim do Império Romano do Ocidente.



Pesquisa

Entre as diversas Cruzadas, a Quarta Cruzada representou um duro golpe contra Constantinopla e o Império Bizantino. No ano de 1204, a cidade foi invadida e saqueada pelos cruzados e, segundo o cavaleiro medieval Robert de Clari, que participou da Cruzada, "tudo o que foi estocado durante tantos séculos, tão grandes bens, nem os nobres, nem os ricos, ninguém pôde impedir sua conquista".

O cronista e historiador bizantino Niketas Choniates, também conhecido como Niketas Acominatus, vivenciou a tomada de Constantinopla, que, de acordo com seus relatos, foi exageradamente violenta. Niketas chegou a comparar a bondade dos muçulmanos com a violência dos cristãos, "que trazem a cruz de Cristo nas costas".

A historiadora Cécile Morrisson (2009) afirma que a Quarta Cruzada arruinou a "rainha das cidades". Assim, aquela expedição religiosa acabou se desviando dos seus propósitos originais. O papa Inocêncio III (1160-1216) atribuiu o "desvio" aos venezianos: "vós desviastes e fizestes desviar o exército cristão da boa rota e o colocastes na má".



Biblioteca Nacional da França

OS CRUZADOS atacam Constantinopla. [Illuminura integrante do manuscrito veneziano de Geoffroy de Villehardouin, ca. 1330].
Biblioteca Nacional da França, Paris.

Os cruzados tomaram e saquearam Constantinopla. Em 1204, foi fundado o Reino Latino de Constantinopla. Em 1261, os imperadores bizantinos recuperaram o poder e retomaram o controle sobre o império.

1. Faça uma pesquisa a respeito da Quarta Cruzada e anote as informações que considerar mais relevantes no caderno. Sua pesquisa deve conter informações suficientes para responder às seguintes questões.
 - a) Qual foi a participação dos venezianos na Quarta Cruzada?



OS CRUZADOS atacam Constantinopla. [Iluminura integrante do manuscrito veneziano de Geoffreoy de Villehardouin, ca. 1330].
Biblioteca Nacional da França, Paris.

Os cruzados tomaram e saquearam Constantinopla. Em 1204, foi fundado o Reino Latino de Constantinopla. Em 1261, os imperadores bizantinos recuperaram o poder e retomaram o controle sobre o império.

1. Faça uma pesquisa a respeito da Quarta Cruzada e anote as informações que considerar mais relevantes no caderno. Sua pesquisa deve conter informações suficientes para responder às seguintes questões.

a) Qual foi a participação dos venezianos na Quarta Cruzada?

b) Que motivos levaram os venezianos a "desviar" o "exército cristão da boa rota"?

c) Quais foram as consequências da Quarta Cruzada para a cidade de Constantinopla e para o Império Bizantino?



Hora de estudo

1. Sobre a organização política bizantina, assinale a alternativa correta.
 - a) Permitiu a participação política de todas as classes que compunham a sociedade bizantina.
 - b) Favoreceu o desenvolvimento do modelo de organização política que conhecemos como democracia.
 - c) Contribuiu para o aparecimento de uma poderosa classe de estrangeiros, que tomavam todas as decisões políticas.
 - d) Restringiu todas as relações comerciais existentes com Constantinopla, pois passou a valorizar apenas a política.
 - e) Caracterizou-se por concentrar nas mãos do imperador os poderes temporais e espirituais.
2. Sobre o cesaropapismo, assinale a alternativa correta.
 - a) Era a denominação dada ao modelo de organização religiosa das tribos árabes durante os séculos XV e XIV a.C.
 - b) Era a denominação dada ao modelo de organização da sociedade medieval ocidental, também conhecido como feudalismo.
 - c) Contribuiu para o aparecimento de uma preocupação permanente com os direitos humanos e a liberdade de expressão.
 - d) os religiosos do ocidente ficaram desconfiados dos hereges.
 - e) os senhores feudais romperam com os dogmas da Igreja Católica na Europa Ocidental.
4. (UNESP) O culto de imagens de pessoas divinas, mártires e santos foi motivo de seguidas controvérsias na história do cristianismo. Nos séculos VIII e IX, o Império Bizantino foi sacudido por violento movimento de destruição de imagens, denominado "querela dos iconoclastas". A questão iconoclasta:
 - a) derivou da oposição do cristianismo primitivo ao culto que as religiões pagãs greco-romanas devotavam às representações plásticas de seus deuses.
 - b) foi pouco importante para a história do cristianismo na Europa Ocidental, considerando a crença dos fiéis nos poderes das estátuas.
 - c) produziu um movimento de renovação do cristianismo empreendido pelas ordens mendicantes dominicanas e franciscanas.
 - d) deixou as igrejas católicas renascentistas e barrocas desprovidas de decoração e de ostentação de riquezas.
 - e) inviabilizou a conversão para o cristianismo das multidões supersticiosas e incultas da Idade Média europeia.

da sociedade medieval ocidental, também conhecido como feudalismo.

- c) Contribuiu para o aparecimento de uma preocupação permanente com os direitos humanos e a igualdade entre as pessoas.
 - d) Era o modelo de organização política dos romanos durante o período monárquico, pois foi instituído por Rômulo e Remo.
 - e) Era a concentração dos poderes temporais e espirituais nas mãos dos imperadores bizantinos, caracterizando um despotismo teocrático.
3. (UFAC) O chamado "Cisma do Oriente" se deu em 1054, quando:
- a) o Papa da Igreja Católica da Europa Ocidental fez aliança com o cristianismo de Constantinopla.
 - b) o Papa do ocidente se rendeu aos dogmas do mundo americano.
 - c) o Patriarca de Constantinopla, Miguel Cerulário, proclamou a autonomia total da Igreja Oriental em relação à Igreja Católica Ocidental.

riquezas.

- e) inviabilizou a conversão para o cristianismo das multidões supersticiosas e incultas da Idade Média europeia.
5. (UFPE) Um estudo da economia bizantina no período medieval:
- a) Atesta um grande desnível social, com a presença da servidão, de latifundiários aristocratas e de uma Igreja de grande poder político.
 - b) Registra a falta de prestígio dos comerciantes, que levavam uma vida urbana simples e sem ostentação.
 - c) Mostra uma atividade comercial pouco desenvolvida e muito semelhante à do feudalismo europeu.
 - d) Revela a força dessa economia, em razão das pequenas propriedades administradas com o apoio do poder estatal.
 - e) Evidencia a falta de apoio do Estado na gestão dos negócios, devido à presença soberana da Igreja.